

()

Compêndio de Espécies Invasoras

Cobertura detalhada de espécies invasoras que ameaçam os meios de subsistência e o meio ambiente em todo o mundo

[Filtrar por tipo ▾](#)[Procurar](#)

Folha de dados de recursos adicionais ([datasheet/additionalresources/42069?scientificName=Phyllostachys%20aureosulcata](#))

Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo)

Caixa de ferramentas

Ferramenta de Digitalização Horizon

(<https://www.cabi.org/HorizonScanningTool>)

Aplicativos móveis

(https://play.google.com/store/apps/dev?id=8227528954463674373&hl=en_GB)

Alertas de Pragas por País

(<https://www.plantwise.org/KnowledgeBank/pestaalert/signup>)

Ficha de dados

Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo)

Índice

As fotos ([datasheet/42069#toPictures](#))
Identidade ([datasheet/42069#toidentity](#))
Resumo de invasão ([datasheet/42069#tosummaryOfInvasiveness](#))
Árvore taxonômica ([datasheet/42069#totaxonomicTree](#))
Notas sobre taxonomia e nomenclatura ([datasheet/42069#tonotesOnTaxonomyAndNomenclature](#))
Descrição ([datasheet/42069#todescription](#))
Tipo de planta ([datasheet/42069#toplantType](#))
Distribuição ([datasheet/42069#todistribution](#))
Tabela de distribuição ([datasheet/42069#todistributionTable](#))

[História de Introdução e Spread \(datasheet/42069#tohistoryOfIntroductionAndSpread\)](#)
[Introduções \(datasheet/42069#tointroductions\)](#)
[Risco de Introdução \(datasheet/42069#toriskOfIntroduction\)](#)
[Habitat \(datasheet/42069#tohabitat\)](#)
[Lista de habitats \(datasheet/42069#toenvironments\)](#)
[Biologia e Ecologia \(datasheet/42069#tobiologyAndEcology\)](#)
[Clima \(datasheet/42069#toclimate\)](#)
[Tolerâncias do solo \(datasheet/42069#tosoilTolerances\)](#)
[Meios de movimento e dispersão \(datasheet/42069#tomeansOfMovementAndDispersal\)](#)
[Causas do caminho \(datasheet/42069#topathwayCauses\)](#)
[Vetores de caminho \(datasheet/42069#topathwayVectors\)](#)
[Resumo do Impacto \(datasheet/42069#toimpactSummary\)](#)
[Impacto econômico \(datasheet/42069#toimpactEconomic\)](#)
[Impacto ambiental \(datasheet/42069#toimpactEnvironmental\)](#)
[Impacto social \(datasheet/42069#toimpactSocial\)](#)
[Fatores de Risco e Impacto \(datasheet/42069#toriskAndImpactFactors\)](#)
[Usos \(datasheet/42069#touses\)](#)
[Lista de Usos \(datasheet/42069#tousesList\)](#)
[Produtos de madeira \(datasheet/42069#towoodProducts\)](#)
[Semelhanças com outras espécies / condições \(datasheet/42069#tosimilaritiesToOtherSpeciesOrConditions\)](#)
[Prevenção e Controle \(datasheet/42069#topreventionAndControl\)](#)
[Referências \(datasheet/42069#toreferences\)](#)
[Contribuintes \(datasheet/42069#tocontributors\)](#)
[Mapas de distribuição \(datasheet/42069#toDistributionMaps\)](#)

Sumário

Última modificação

20 novembro 2019

Tipo (s) de folha de dados

Espécies invasivas

Planta hospedeira

Nome científico preferido

Phyllostachys aureosulcata

Nome comum preferido

bambu sulco amarelo

Árvore taxonômica

Domínio: Eukaryota

Reino: Plantae

Filo: Espermatófito

Subfilo: Angiospermas

Classe: Monocotiledôneas

Resumo de invasão

P. aureosulcata é um bambu nativo altamente invasivo da China, principalmente nas províncias de Zhejiang, Jiangsu e Anhui. Foi introduzido fora de sua faixa nativa para fins ornamentais e agora é partic ...



(datasheet/42069#toPictures)

Mais Informações

(datasheet/42069#toPictures)



(datasheet/42069#toDistributionMaps)

Mais Informações

(datasheet/42069#toDistributionMaps)

Mais...

(datasheet/42069#tosummaryOfInvasiveness)

Não precisa do relatório inteiro?








Gere uma versão para impressão que contenha apenas as seções necessárias.

Gerar relatório

(datasheetreport/42069)

As fotos

[Topo da página](#)

Cenário	Título	Rubrica	direito autoral
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com sulco amarelo maduro invadindo um parque.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Bainhas de colmo	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): bainhas de colmo que caem de novos colmos de sulco amarelo.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com sulco amarelo maduro invadindo um parque.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com sulco amarelo disparando ao longo de uma estrada.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com sulco amarelo formando uma monocultura ao longo do rio.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com invasão de sulco amarelo ao redor do pinheiro.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com sulco amarelo formando uma monocultura densa.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com novos rebentos de colmos.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com uma infestação madura de sulco amarelo, uma invasão completa.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Hábito	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): hábito, com folhas de sulco amarelo queimadas por uma forte inverno, facilitando a visualização das infestações.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Sulco	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): o sulco amarelo aparece achatado nos bastões mais velhos.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu
	Colmos	Phyllostachys aureosulcata (bambu de sulco amarelo): novos colmos.	© Caryn Rickel / Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu

Identidade

[Topo da página](#)

Nome científico preferido

Phyllostachys aureosulcata McClure

Nome comum preferido

bambu sulco amarelo

Outros nomes científicos

Phyllostachys aureosulcata f. alata THWen

Phyllostachys aureosulcata f. aureocaulis ZPWang & NXMa

Phyllostachys aureosulcata f. aureosulcata

Phyllostachys aureosulcata f. pekinensis JLLu

Phyllostachys aureosulcata f. CD de ChCh & CSChao do spectabilis (Chu & Chao)

Phyllostachys spectabilis CDChu e CSChao

Nomes comuns internacionais

Inglês: bambu forrageiro; bambu da estaca; estaca bambu japonês; bambu de sulco amarelo; bambu japonês de sulco amarelo

Chinês: huang cao zhu

Nomes comuns locais

Alemanha: Rauher Gelbrinnenbambus

Suécia: sicksackbambu; spectabilisbambu

Código EPPO

PLLAU (Phyllostachys aureosulcata)

Resumo de invasão

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é um bambu nativo altamente invasivo da China, principalmente nas províncias de Zhejiang, Jiangsu e Anhui. Foi introduzido fora de sua faixa nativa para fins ornamentais e agora é particularmente problemático e invasivo na Austrália e na América do Norte. Essa grama perene e lenhosa cresce rapidamente a partir de um denso sistema de rizoma subterrâneo. Bambus invasores estão entre as plantas que mais crescem na Terra, a propagação é rápida em todas as direções e aumenta a cada ano sucessivo. Como resultado, é possível para *P. aureosulcata* formar monoculturas densas, sufocando plantas nativas, diminuindo a biodiversidade e alterando todo o ecossistema de uma área. Além de ter efeitos prejudiciais ao meio ambiente, essa espécie também pode danificar propriedades e representar uma ameaça potencial à saúde por abrigar um fungo responsável por causar a doença de Histoplasmose. As espécies intimamente relacionadas, *Phyllostachys aurea* também são invasivas.

Árvore taxonômica

[Topo da página](#)

Domínio: Eukaryota

Reino: Plantae

Filo: Espermatófito

Subfilo: Angiospermas

Classe: Monocotiledôneas

Ordem: Cyperales

Família: Poaceae

Gênero: Phyllostachys

Espécie: Phyllostachys aureosulcata

Notas sobre taxonomia e nomenclatura

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é uma espécie da família Poaceae, membro da família das gramíneas (The Plant List, 2013 (datasheet\42069#56AB40A6-9BB2-42A2-B553-FC50BBFAD12E)). A família Poaceae (Gramineae) consiste em sete a dez subfamílias, entre elas a subfamília Bambusoideae, que inclui bambus lenhosos e herbáceos com aproximadamente 1.575 espécies (Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB)). Existem aproximadamente 76 espécies do gênero *Phyllostachys* (Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB)).

P. aureosulcata é comumente referido como bambu de sulco amarelo. O epíteto específico *aureosulcata*, refere-se à cor amarelada do sulco em colmos e galhos jovens e foi usado por McClure para nomear essa espécie em 1945 (Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB)). Existem várias cultivares de *P. aureosulcata* que diferem ligeiramente em sua cor.

Esta espécie não tinha um nome de espécie atribuído corretamente até 1945 e antes de 1945 era "nomina confusa [nome confuso]" (McClure, 1945 (datasheet\42069#2040ECA4-227E-481C-848F-1450E019771E)). Foi distribuído pela primeira vez como bambu de estaca e forragem e, durante anos, carregou o nome mal aplicado *Phyllostachys nevinii* (McClure, 1957 (datasheet\42069#646733A0-5183-4D5E-A5D3-AA7ACD6497EE)). Foi introduzido nos EUA como PI 23233, mas posteriormente foi renumerado como PI 55713 quando foi descoberto que as notas originais da planta não estavam de acordo com as notas de Meyer (USDA-ARS, 2016 (datasheet\42069#3F25DB8E-5534-44B9-B135-E0CCCD419113)). As notas originais das plantas não coincidiam, afirmando que a espécie era uma "pequena variedade crescente com menos de três metros de altura, formando densos aglomerados" (Rickel, 2016 (datasheet\42069#E6322906-D0AB-4A13-B075-B550BA399420)). Foi originalmente coletado como uma espécie não identificada (Arnold Arboretum, 1946 (datasheet\42069#F7FCE4B4-EFD0-4595-8C43-48027FBDEC62)). Após a descoberta do erro em 1933, as plantas foram amplamente distribuídas pelo Departamento de Agricultura simplesmente como *Phyllostachys* spp. PI No. 55713, até a espécie ser descrita com o novo nome científico *P. aureosulcata* por McClure em 1945 (Arnold Arboretum, 1946 (datasheet\42069#F7FCE4B4-EFD0-4595-8C43-48027FBDEC62)). O espécime tipo de *P. nevinii*, depositado em Kew, foi examinado por Floyd A. McClure em 1935 e mais tarde por CE Hubbard, para verificar se havia alguma semelhança. Foi determinado que o nome foi mal aplicado e os dois representavam duas espécies completamente diferentes. Introdução de Planta No. 55713 *Phyllostachys* spp. mais tarde seria nomeado *Phyllostachys aureosulcata* por McClure em 1945 (McClure, 1945 (datasheet\42069#2040ECA4-227E-481C-848F-1450E019771E)).

Descrição

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é uma grama perene lenhosa e rizomatosa, que cresce para formar uma densa floresta de bambu. O caule principal é chamado colmo. O colmo é composto de segmentos articulados. Os anéis são chamados de nós. As seções entre os nós ou anéis são chamadas internodes.

P. aureosulcata possui três características de identificação: (1) uma ranhura amarela (chamada sulco) em todos os outros internódios (espaço acima dos anexos dos ramos), durante o primeiro ano ou dois da vida do colmo; (2) uma ligeira rugosidade ao toque a princípio nos entrenós de novos colmos; e (3) colmos ocasionais com um impressionante crescimento em zigue-zague envolvendo dois ou três dos nós e internódios inferiores, raramente vistos em qualquer outro bambu. O sulco amarelo desaparecerá com a idade do colmo e se tornará gradualmente menos aparente. Também são únicas as bainhas de colmo com listras brancas cremosas nos colmos recém-emergentes (Young e Haun, 1961 (datasheet\42069#0B5B2B49-9E4D-4390-80D2-D4F35B1FEDBC)).

McClure descreve esses traços morfológicos como entrenós de colmos jovens escamosos ao toque e mostrando uma coloração distinta do sulco de colmos jovens e seus ramos como um painel amarelo-esverdeado no sulco. O diâmetro dos colmos pode atingir 15 cm, mas geralmente são 9 cm ou menos, dependendo da idade do estande. A cada ano, os colmos emergem mais espessos (Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)). Colmos e galhos são verdes quando jovens, com a cor verde do colmo e sulco amarelo desbotando com a idade (Arnold Arboretum, 1946 (datasheet\42069#F7FCE4B4-EFD0-4595-8C43-48027FBDEC62) ; Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)).

Tipo de planta

[Início da página](#)

Grama / junça

Perene

Semente propagada

Propagada vegetativamente

Amadeirado

Distribuição

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é nativo da China, distribuído principalmente nas províncias de Zhejiang, Jiangsu e Anhui, mas também é encontrado no extremo norte de Pequim (Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB)).

P. aureosulcata também é agora uma das espécies mais amplamente distribuídas no gênero *Phyllostachys* .

Está presente nos EUA (Alabama, Arkansas, Connecticut, Delaware, Distrito de Columbia, Geórgia, Illinois, Kentucky, Maine, Maryland, Massachusetts, Mississippi, Missouri, Nova York, Carolina do Norte, Ohio, Pensilvânia, Carolina do Sul, Tennessee, Texas e Virgínia Ocidental), onde se naturalizou em pelo menos 10 desses estados (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). As infestações estão se espalhando para formar povoamentos densos, alguns invadindo parques nacionais, zonas úmidas e espaços abertos (EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)). Novos relatórios de naturalização continuam sendo relatados em outros estados (David Snyder, Botanist, NJ DEP, EUA, comunicação pessoal, 2016).

Há relatos dessa espécie no extremo norte do Canadá (Pascoe, 2016 (datasheet\42069#9570B784-52DF-494C-8D78-DC9396F90E8E)).

P. aureosulcata é listado como invasivo na Austrália (Departamento de Indústrias Primárias do Governo de NSW, 2016 (datasheet\42069#43D314A0-C782-4210-92FD-3CF5FEC047CF)) e está amplamente estabelecido na Alemanha (Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB)). Na Europa, também está presente na França, Itália, Holanda e Reino Unido.

Tabela de distribuição

A distribuição nesta tabela de resumo é baseada em todas as informações disponíveis. Quando várias referências são citadas, elas podem fornecer informações conflitantes sobre o status. Detalhes adicionais podem estar disponíveis para referências individuais na seção Detalhes da tabela de distribuição, que pode ser selecionada em Gerar relatório.

Continente / País / Região	Distribuição	Último relatório	Origem	Relatado pela primeira vez	Invasivo	Plantado	Referência
Ásia							
China (datasheet/108398)	Presente						
-Anhui (datasheet/108667)	Presente		Nativo		Não invasivo		Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
-Beijing (datasheet/108668)	Presente		Nativo		Não invasivo		Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
-Henan (datasheet/108680)	Presente		Nativo		Não invasivo		Comitê Editorial Flora China, 2016 (datasheet\42069#C14514-42C6-84E8-CFF5AA21F6CB)
-Jiangsu (datasheet/108683)	Presente		Nativo		Não invasivo	Natural	Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
-Zhejiang (datasheet/108699)	Presente		Nativo		Não invasivo		Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
América do Norte							
Canadá (datasheet/108388)	Presente						
-Columbia Britânica (datasheet/108654)	Presente		Introduzido				USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#768028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
-Ontario (datasheet/108661)	Presente		Introduzido				Pascoe, 2016 (datasheet\42069#9552DF-494C-8D78-DC9396F90E8E)
EUA (datasheet/108597)	Presente						

Continente / País / Região	Distribuição	Último relatório	Origem	Relatado pela primeira vez	Invasivo	Plantado	Referência
-Alabama (datasheet/108796)	Presente		Nativo		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; USD 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)
-Arkansas (datasheet/108797)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
-Connecticut (datasheet/108801)	Difundido		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Delaware (datasheet/108803)	Presente		Introduzido		Invasivo		Skibo, 2006 (datasheet\42069#EE 86D2-471F-91F5-F21101D14730)
-Distrito da Colômbia (datasheet/108802)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Geórgia (datasheet/108805)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; USD 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)
-Illinois (datasheet/108809)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
-Kentucky (datasheet/108812)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
-Maine (datasheet/108816)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Maryland (datasheet/108815)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Massachusetts (datasheet/108814)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Mississippi (datasheet/108820)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)

Continente / País / Região	Distribuição	Último relatório	Origem	Relatado pela primeira vez	Invasivo	Plantado	Referência
-Missouri (datasheet/108819)	Presente		Introduzido		Invasivo		Boletim do Jardim Botânico de Missouri, 1947 (datasheet\42069#652D54-4D59-ABC6-76B4E4DDD3F5)
-Nova York (datasheet/108829)	Difundido		Introduzido		Invasivo		NYPRISM, 2013 (datasheet\42069#5C C13E-4B1C-8801-D91A8E03632F) ; EDD 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84) ; USD 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)
-Carolina do Norte (datasheet/108822)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Ohio (datasheet/108830)	Presente		Introduzido				EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Pensilvânia (datasheet/108833)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; EDD 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)
-Carolina do Sul (datasheet/108835)	Presente		Introduzido				USDA-ARS, 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)
-Tennessee (datasheet/108837)	Presente		Introduzido		Invasivo		EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84) ; USD 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)
-Texas (datasheet/108838)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
-West Virginia (datasheet/108844)	Presente		Introduzido		Invasivo		USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#76 8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; EDD 2016 (datasheet\42069#63 A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84) ; USD 2016 (datasheet\42069#3F 5534-44B9-B135-E0CCCD419113)

Europa

Continente / País / Região	Distribuição	Último relatório	Origem	Relatado pela primeira vez	Invasivo	Plantado	Referência
França (datasheet/108429)	Presente		Introduzido				Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
Alemanha (datasheet/108410)	Presente		Introduzido				Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
Itália (datasheet/108464)	Presente		Introduzido				Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
Países Baixos (datasheet/108522)	Presente		Introduzido				Ohrnberger, 1999 (datasheet\42069#8C0783-4971-96F1-9AA768A769AB)
Reino Unido (datasheet/108431)	Presente		Introduzido				EPPO, 2016 (datasheet\42069#5CF253-4577-8DC4-7EB201A7EF8C)

Oceânia

Austrália (datasheet/108362)	Presente		Introduzido		Invasivo		Departamento de Ind Primárias do Govern NSW, 2016 (datasheet\42069#43C782-4210-92FD-3CF5FEC047CF)
-Nova Gales do Sul (datasheet/108620)	Presente		Introduzido		Invasivo		Departamento de Ind Primárias do Govern NSW, 2016 (datasheet\42069#43C782-4210-92FD-3CF5FEC047CF)



História de Introdução e Spread

[Topo da página](#)

O. P. aureosulcata foi introduzido nos EUA pela primeira vez em Tangsi, província de Chekiang (atual província de Zhejiang), na China por Frank N. Meyer em 1908. Frank N. Meyer foi colecionador da Estação de Introdução à Planta em Savannah, na Geórgia. Na época, era distribuído como bambu de estaca e forragem e, durante anos, carregou o nome mal aplicado *Phyllostachys nevinii* (McClure, 1957 (datasheet\42069#646733A0-5183-4D5E-A5D3-AA7ACD6497EE)).

P. aureosulcata está naturalizando nos EUA. Em Illinois, está escapando vegetativamente de um antigo local residencial para a floresta de terra firme mesic (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). Casos de infestações que se espalham por rizomas lavando a jusante foram documentados em Connecticut (Bugwood Presentations, 2014 (datasheet\42069#DB0906B0-5C82-4382-84F8-B3704A55BB5B) ; Bugwood Presentations, 2015 (datasheet\42069#0DB51C72-0806-45F6-A845-D4EE7F5F5253)). A pegada de *P. aureosulcata* é surpreendente, à medida que a velocidade da invasão aumenta a cada ano sucessivo, com o estágio de invasão aumentando dramaticamente ao longo do tempo (Rickel, 2012 (datasheet\42069#8CB07B5E-6155-460F-BAEA-C9644CB15417)).

Há pouca informação sobre a introdução de *P. aureosulcata* na Europa. No entanto, Ohrnberger (1999) (datasheet\42069#8C673E2F-0783-4971-96F1-9AA768A769AB) relata que foi introduzido na Alemanha pela Itália em 1961 e, portanto, foi introduzido antes dessa data.

Introduções

[Topo da página](#)

Introduzido a	Introduzido a partir de	Ano	Razão	Apresentado por	Estabelecido em meio selvagem		Referência
					Reprodução natural	Reabastecimento contínuo	
Alemanha	Itália	1961	Horticultura (causa do caminho) (datasheet/109038)		sim		Ohrnber (datasheet/0783-497, 9AA768A)
EUA	China	1908	Horticultura (causa do caminho) (datasheet/109038)		sim		USDA-NF (datasheet/EDE8-441, C4A37E8)



Risco de Introdução

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é um invasor alienígena de alto risco (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)) e é de grande preocupação devido à sua rápida disseminação por um sistema de rizoma subterrâneo e à possibilidade de naturalização (Smith e Mack, 2012 (datasheet\42069#6176C4CD-68E4-4B3B-BF46-600CBDAD66BE)). Uma Avaliação de Risco de Ervas Daninhas para os EUA estimou que 32% dos EUA são adequados para o estabelecimento dessa espécie (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). Também existe um alto risco de naturalização por meio do descarte inadequado de rizoma e dispersão de rizoma pela água (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; Bugwood Presentations, 2014 (datasheet\42069#DB0906B0-5C82-4382-84F8-B3704A55BB5B) ; Bugwood Presentations, 2015 (datasheet\42069#0DB51C72-0806-45F6-A845-D4EE7F5F5253)).

De grande preocupação é o alto volume de vendas on-line, com rizomas sendo enviados para todo o mundo via internet para fins ornamentais. Em muitos casos, o transporte on-line não tem um nome de planta mostrado e ignora facilmente todas as leis internacionais de regulamentação de plantas (Rickel, 2012 (datasheet\42069#8CB07B5E-6155-460F-BAEA-C9644CB15417)).

Habitat

[Topo da página](#)

P. aureosulcata prospera em pleno sol, mas também tolera sombra, se espalhando pelas florestas. No entanto, se espalha mais rapidamente em solos úmidos (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). As infestações ocorrem em habitats não perturbados, inclusive ao longo das margens dos riachos e corredores ribeirinhos (Smith e Mack, 2012 (datasheet\42069#6176C4CD-68E4-4B3B-BF46-600CBDAD66BE)).

Lista de habitats

Topo da página

Categoria	Subcategoria	Habitat	Presença	Status
Terrestre	Terrestre - Gerenciado	Terras cultivadas / agrícolas	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Florestas, plantações e pomares administrados	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Pastagens gerenciadas (sistemas de pastoreio)	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Áreas perturbadas	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Ferrovia / estradas	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Áreas urbanas / peri-urbanas	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
	Terrestre - Natural / Semi-natural	Florestas naturais	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Pastagens naturais	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Margens dos rios	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Margens dos rios	Presente, sem mais detalhes	Natural
		Áreas úmidas	Presente, sem mais detalhes	Nocivo (pragas ou invasivo)
		Áreas úmidas	Presente, sem mais detalhes	Natural

Biologia Reprodutiva

P. aureosulcata se reproduz vegetativamente e a propagação é rápida em todas as direções por um sistema de rizoma subterrâneo denso interconectado. Um único grupo de *P. aurea* intimamente relacionado e invasivo pode produzir rizomas que se espalham por 15 km em toda a sua vida (Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)).

P. aureosulcata também é capaz de produzir sementes em intervalos muito longos. A raridade da floração torna improvável a reprodução por sementes (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). As flores desta espécie são hermafroditas e polinizadas pelo vento. Há relatos contraditórios de que o bambu morre após a floração. Alguns relatos sugerem que os rizomas são capazes de se espalhar novamente (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1) (Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)).

Fisiologia e Fenologia

O P. aureosulcata se espalha rapidamente por rizomas subterrâneos a cada ano, seguido pelo crescimento de novos colmos a cada primavera a partir do espalhamento do rizoma do ano anterior. A propagação é rápida em todas as direções (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). Novos colmos emergem na primavera e atingem sua altura madura em poucas semanas. A cada ano sucessivo, os colmos emergem mais espessos, com rizomas subterrâneos que se espalham rapidamente mais rapidamente a cada ano sucessivo. Em uma posição madura, os rizomas podem se espalhar 15-25 pés abaixo do solo a cada ano (Young e Haun, 1961 (datasheet\42069#0B5B2B49-9E4D-4390-80D2-D4F35B1FEDBC)).

P. aureosulcata é uma planta perene, embora as folhas velhas caiam e sejam gradualmente substituídas por novas a cada ano (McClure, 1957 (datasheet\42069#646733A0-5183-4D5E-A5D3-AA7ACD6497EE)).

Longevidade

P. aureosulcata tem vida longa e formará uma floresta densa ao longo do tempo. A documentação e o trabalho de campo mostraram que os aumentos de infestação ao longo do tempo podem abranger muitos hectares (EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)).

Requerimentos ambientais

P. aureosulcata é uma espécie temperada fria e resistente que pode tolerar temperaturas tão baixas quanto -26 ° C. Outros relatórios registram essa espécie em áreas com temperaturas de inverno tão baixas quanto -34 ° C. Nesse caso, as porções acima do solo sofrem danos no inverno, mas o rizoma permanece intacto e voltará a crescer no verão (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)). Informações limitadas estão disponíveis em sua distribuição nativa completa na China, mas os relatórios mostram que o congêner, *P. aurea* cresce em elevações de até 1.000 m no sudeste da China. Na região sudoeste da China, os estandes de *P. aurea* crescem em elevações de até 2.000 m. Ambos *aureosulcata* *P.* e *P. aurea* devem se comportar de modo semelhante (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)).

P. aureosulcata pode crescer em solos leves, médios e pesados com pH ácido, neutro ou básico (Plants for a Future, 2015 (datasheet\42069#1A5CC024-4DDA-4000-9327-6C894D51D49C)).

Clima	Status	Descrição	Observação
Cs - clima temperado quente com verão seco	Preferido	Temperatura média quente. > 10 ° C, temperatura média fria. > 0 ° C, verões secos	
Ds - clima continental com verão seco	Tolerado	Clima continental com verão seco (temperatura média quente> 10 ° C, mês mais frio <0 ° C, verões secos)	

Tolerâncias do solo

[Topo da página](#)

Drenagem do solo

livre
impedido

Reação do solo

ácido
alcalino
neutro

Textura do solo

pesado
luz
médio

Meios de movimento e dispersão

[Topo da página](#)

Dispersão natural

P. aureosulcata se reproduz vegetativamente produzindo novos rebentos a partir de rizomas subterrâneos, o que permite que a planta se espalhe localmente. Para as espécies intimamente relacionadas *P. aurea*, um único grupo de rizoma pode se espalhar 15 km em sua vida útil (Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)). No entanto, também é possível que os rizomas de *P. aureosulcata* sejam dispersos em novos locais pela água (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; Swearingen e Barger, 2016 (datasheet\42069#FA171BDA-059F-4509-96B3-08239D19F2C4)). Isso foi documentado em Connecticut (Bugwood Presentations, 2014 (datasheet\42069#DB0906B0-5C82-4382-84F8-B3704A55BB5B) ; Bugwood Presentations, 2015 (datasheet\42069#0DB51C72-0806-45F6-A845-D4EE7F5F5253)). Embora a propagação por sementes seja improvável, uma vez que as sementes das flores são produzidas apenas raramente, ela não pode ser descartada completamente (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)).

Introdução acidental

A propagação de *P. aureosulcata* ao longo das estradas por arados movendo rizomas foi documentada (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). O descarte inadequado dos rizomas, como o despejo de resíduos em áreas naturais, também é uma causa comum de disseminação, resultando em novas infestações (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)).

Introdução intencional

P. aureosulcata foi amplamente introduzida para seu uso como espécie ornamental. Foi amplamente distribuído como bambu de estaca e forragem para uso agrícola. *P. aureosulcata* também tem sido usado para fazer varas de pesca e estacas de jardim. Os colmos ocasionais com um crescimento em zigue-zague diminuíram sua aceitação em comparação com outros bambus (McClure, 1957 (datasheet\42069#646733A0-5183-4D5E-A5D3-AA7ACD6497EE)).

Causas do caminho

[Topo da página](#)

Causa	Notas	Longa Distância	Local	Referências
Perturbação (datasheet/109028)	Movimento acidental do solo contaminado com rizoma	sim	sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Eliminação de resíduos de jardim (datasheet/109035)	Eliminação acidental de rizomas despejando resíduos de pátios	sim	sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Horticultura (datasheet/109038)	Promovido como ornamental	sim		Rickel, 2012 (datasheet\42069#8CB07B5E-6155-460F-BAEA-C9644CB15417) ; USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Melhoria da paisagem (datasheet/109045)	Vendido como ornamental	sim	sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Comércio de berçário (datasheet/109049)	Vendido como ornamental	sim	sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Finalidades ornamentais (datasheet/109051)		sim	sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)
Pessoas que compartilham recursos (datasheet/109053)		sim	sim	EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)

Vetores do caminho

[Topo da página](#)

Vetor	Notas	Longa Distância	Local	Referências
Enviar (datasheet/109076)	Prontamente disponível online	sim	sim	Rickel, 2012 (datasheet\42069#8CB07B5E-6155-460F-BAEA-C9644CB15417)
água (datasheet/109085)	Rizoma espalhado pela água		sim	USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)

Resumo do Impacto

[Topo da página](#)

Categoria	Impacto
Economia / subsistência	Negativo
Ambiente (geralmente)	Negativo
Saúde humana	Negativo

Impacto econômico

[Topo da página](#)

P. aureosulcata pode ter um impacto negativo no valor das propriedades. Numerosas avaliações de propriedades mostraram um valor de mercado reduzido e são difíceis de vender se *P. aureosulcata* estiver presente (Connecticut General Assembly, 2012 (datasheet\42069#DE824757-D438-41C7-9076-36FFF79E1B00) ; Brown, 2016 (datasheet\42069#CD3D085A-FF46-498D-AD4F-B919B8112CFE) ; Sutton, 2016 (datasheet\42069#B6D6356F-8F8F-4251-AE99-F51DCB704830)). Além disso, pode ter impactos negativos nas propriedades, inclusive causando danos às calçadas e calçadas. Os rizomas também danificaram piscinas e invadiram campos sépticos e de lixiviação (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)).

Impacto ambiental

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é altamente prejudicial ao meio ambiente e pode alterar todo um ecossistema nativo através de sua rápida formação de povoamentos densos. A serapilheira contínua e espessa no estande de *P. aureosulcata*, juntamente com a sombra densa no estande, proíbe o crescimento de outras espécies de plantas nativas, diminuindo a biodiversidade e alterando os habitats. Com o tempo, esses estandes podem eventualmente formar uma floresta densa (Young e Hahn, 1961 (datasheet\42069#0B5B2B49-9E4D-4390-80D2-D4F35B1FEDBC) ; USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)). *P. aureosulcata* representa uma ameaça para muitas áreas naturais, incluindo parques e áreas de conservação (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E) ; EDDMapS, 2016 (datasheet\42069#63879700-A56E-4DE8-B0C4-A8F7978A7B84)). Também é possível que *P. aureosulcata* tenha efeitos alelopáticos (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)).

Impacto social

[Topo da página](#)

As infestações por *P. aureosulcata* podem representar um sério risco para a saúde humana. As espécies de melro e estorninho costumam pousar nos bambus invasores de *Phyllostachys* e podem servir como vetores para a doença respiratória humana, Histoplasmose (Glahn et al., 1994 (datasheet\42069#B3AAA66E-1185-4817-A2AE-321DC8542A62) ; Miller, 2013). O fungo microscópico, *Histoplasma capsulatum*, é encontrado onde os excrementos de pássaros se acumulam na infestação por bambu. Este fungo produz esporos no ar que, quando inalados, podem causar a doença. A histoplasmose produz muito poucos sintomas, mas pode ter sérios efeitos à saúde (Lenhardt, 2004 ; Cleveland Clinic, 2016 (datasheet\42069#2B461DA2-697C-4C1D-B521-2923E784D07E) ; University of Maryland Medical Center, 2016 (datasheet\42069#33593DF3-19EC-4E71-A90B-0CCE68BF4082)) Quando os melros pousam repetidamente por vários anos, o bambu se torna uma ameaça para os seres humanos. O solo também fica contaminado com os esporos do fungo e existem vários relatos de humanos contraindo essa doença após a exposição ao bambu *Phyllostachys*, onde as aves anteriormente empoleiravam (Haselow et al., 2014 (datasheet\42069#5B091B1C-23FD-49AF-B5D9-053CC836CF7B)).

Fatores de Risco e Impacto

[Início da página](#)

Invasão

- Invasivo comprovado fora de sua faixa nativa
- Tem uma ampla faixa nativa
- Abundante em sua faixa nativa
- Altamente adaptável a diferentes ambientes
- Tolerante à sombra
- Longa vida
- Possui alto potencial reprodutivo
- Reproduz assexuadamente

Resultados de impacto

- Serviços ecossistêmicos danificados
- Alteração de ecossistema / alteração de habitat
- Danos no host
- Formação de monocultura
- Impactos negativos na agricultura
- Impacta negativamente a silvicultura
- Impacta negativamente a saúde humana
- Biodiversidade nativa reduzida
- Ameaça / perda de espécies nativas

Mecanismos de impacto

- Alelopático
- Concorrência - monopolização de recursos
- Competição - sombreamento
- Competição (não especificado)
- Crescimento rápido

Probabilidade de entrada / controle

- Altamente provável de ser transportado internacionalmente deliberadamente
- Altamente provável de ser transportado internacionalmente ilegalmente
- Difícil / caro de controlar

Usos

[Topo da página](#)

P. aureosulcata foi introduzida em vários países para fins ornamentais. As plantas podem ser cultivadas para criar uma tela ou cobertura e os bastões podem ser usados para construção leve.

Os brotos jovens de *P. aureosulcata* também podem ser consumidos crus ou cozidos (PFAF, 2016 (datasheet\42069#D992D56D-5D9C-4988-9226-D5272C71AC46)).

Lista de Usos

[Topo da página](#)

Geral

- Jardim botânico / zoológico

Materiais

- Material esculpido

Ornamental

- planta de jardim

Produtos de madeira

[Topo da página](#)

Madeiras serradas ou cortadas

Para construção leve

Artigos de madeira

Artigos de madeira industriais e domésticos

Equipamentos esportivos

Alças de ferramenta

Semelhanças com outras espécies / condições

[Topo da página](#)

P. aureosulcata é frequentemente confundido com *P. aurea* devido à grande semelhança na aparência (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). Como resultado, muitas identificações de *P. aurea* são de fato *P. aureosulcata* . O agrupamento de *P. aureosulcata* como *P. aurea* sem identificação adequada existe em particular nos estados do norte. Por exemplo, foi documentado que a maioria dos espécimes nos 13 municípios mais ao sul de Illinois são de fato *P. aureosulcata* e não *P. aurea* (Basinger, 2001 (datasheet\42069#426F7724-DFA4-4AE5-9AD0-AAECEF10D137)). No entanto, é possível distinguir entre as duas espécies.

P. aureosulcata tem um sulco amarelo (chamado sulco) em todos os outros entrenós de brotos jovens, uma sensação áspera como areia ao esfregar as mãos para cima e para baixo em bastões e alguns colmos aleatórios que ocasionalmente têm um padrão de crescimento em curva ou em zigue-zague. Essas características não são encontradas em *P. aurea* . Em contraste, *P. aurea* possui distintos entrenós inchados, agrupados no fundo de algumas bengalas aleatórias. Essa característica única é útil para garantir a identificação de *P. aurea* (McClure, 1957 (datasheet\42069#646733A0-5183-4D5E-A5D3-AA7ACD6497EE)). *P. aureosulcata* é um pouco mais tolerante ao frio que *P. aurea* (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)).

Prevenção e Controle

[Topo da página](#)

Devido às regulamentações variáveis em torno do (des) registro de pesticidas, sua lista nacional de pesticidas registrados ou a autoridade relevante deve ser consultada para determinar quais produtos são legalmente permitidos para uso em seu país ao considerar o controle químico. Os pesticidas devem sempre ser usados de maneira legal, consistente com o rótulo do produto.

Prevenção e Controle

Medidas SPS

P. aureosulcata foi listado como invasivo no estado de Nova York, EUA. Como tal, é proibido possuir com a intenção de vender, vender ou comprar esta espécie (New York State DEC, 2014 (datasheet\42069#0D64CBFF-269C-40A9-80F7-5B0A135E807B)).

Ao controle

É importante controlar rapidamente *P. aureosulcata* , assim que um estande for identificado. Isso ajuda a evitar a rápida disseminação do rizoma.

Controle Físico / Mecânico

A remoção eficaz de *P. aureosulcata* envolve cavar os rizomas na profundidade correta para evitar deixar rizomas para trás. O corte repetido no solo não o controlará, pois essa espécie tolera facilmente o corte (Bugwood, 2016 (datasheet\42069#CF370D6F-CDEA-4BBB-B753-ED212BD43B5B)). Foi documentado que o crescimento do rizoma também se torna mais agressivo após a perturbação; portanto, a remoção de todos os rizomas é essencial para impedir a propagação e danos adicionais (Gucker, 2009 (datasheet\42069#B54DAD83-ABC0-4836-9C09-F258D0636DD1)).

C hemical Controle

O controle de *P. aureosulcata* usando herbicidas é difícil. Uma das razões é que os rizomas são compartimentados no interior (segmentados) e podem ser muito densos, dificultando a erradicação com herbicidas (Mark Czarnota, Universidade da Geórgia, EUA, comunicação pessoal, 2012). O controle com aplicações foliares de glifosato foi relatado, mas deve ser repetido para ter sucesso e a área deve ser monitorada de perto por vários anos para qualquer rebrota (USDA-APHIS, 2012 (datasheet\42069#763DE33E-8028-430B-8E0D-72BF8C52C26E)). O custo de controlar esta espécie usando herbicidas pode ser caro.

Referências

[Topo da página](#)

- Arboreto de Arnold, 1946. Bambus para Northern Gardens - vol. Uma continuação do Boletim de Informação Popular do Arboreto de Arnold, Universidade de Harvard. Massachusetts, EUA: Universidade de Harvard.
[http://arnoldia.arboretum.harvard.edu/pdf/articles/1946-6--bamboos-for-n Northern-gardens.pdf](http://arnoldia.arboretum.harvard.edu/pdf/articles/1946-6--bamboos-for-n%20Northern-gardens.pdf)
(<http://arnoldia.arboretum.harvard.edu/pdf/articles/1946-6--bamboos-for-northern-gardens.pdf>)
- Basinger MA, 2001. Adições à flora vascular de Illinois. Transações da Academia de Ciências do Estado de Illinois, 94 (4): 199-205. (abstract/20023042920)
- Brown D, 2016. Coldwell Banker - Valor de mercado estigmatizado devido a Phyllostachys.
[https://docs.google.com/viewer?](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE)
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE)
([https://docs.google.com/viewer?](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE)
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE](https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjVINzAzOWQ0OWNiZDNiNzE))
- Apresentações de bugwood, 2014. Nove fugas conhecidas do cultivo de Phyllostachys aureosulcata em Connecticut.
<http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000189> ([http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?](http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000189)
[pn=00000189](http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000189))
- Apresentações de bugwood, 2015. Décima fuga do cultivo de Phyllostachys aureosulcata em Connecticut. USDA.
<http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000196> ([http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?](http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000196)
[pn=00000196](http://presents.bugwood.org/browse/view.cfm?pn=00000196))
- Bugwood, 2016. Gramíneas e bastões invasivos. Bugwood, 85. <http://wiki.bugwood.org/uploads/Bamboos.pdf>
(<http://wiki.bugwood.org/uploads/Bamboos.pdf>)
- Cleveland Clinic, 2016. Doenças e condições: Histoplasmose. Cleveland, EUA: Cleveland Clinic.
http://my.clevelandclinic.org/health/diseases_conditions/hic_Histoplasmosis
(http://my.clevelandclinic.org/health/diseases_conditions/hic_Histoplasmosis)
- Assembléia Geral de Connecticut, 2012. Projeto de Lei Bill 5122 - Mary Haussler. Connecticut, EUA: Assembléia Geral de Connecticut. <https://www.cga.ct.gov/2012/ENVdata/Tmy/2012HB-05122-R000222-Mary%20E.%20Haussler-TMY.PDF>
(<https://www.cga.ct.gov/2012/ENVdata/Tmy/2012HB-05122-R000222-Mary%20E.%20Haussler-TMY.PDF>)
- Diamante A, 2013. Novos registros de Cyperaceae e Poaceae do Alabama. Phytoneuron, 75: 1-18.
- EDDMapS, 2016. Sistema de Detecção Precoce e Mapeamento de Distribuição. Geórgia, EUA: University of Georgia-Center for Invasive Species and Ecosystem Health. <http://www.eddmaps.org/> (<http://www.eddmaps.org/>)
- EPPO, 2016. PQR - Sistema de recuperação de dados de quarentena da planta EPPO, versão 5.3.5. Paris, França: OEPP / EPPO. <http://www.eppo.int/DATABASES/pqr/pqr.htm> (<http://www.eppo.int/DATABASES/pqr/pqr.htm>)
- Comitê Editorial da Flora da China, 2016. Flora da China. St. Louis, Missouri e Cambridge, Massachusetts, EUA: Missouri Botanical Garden e Harvard University Herbaria. http://www.efloras.org/flora_page.aspx?flora_id=2
(http://www.efloras.org/flora_page.aspx?flora_id=2)
- Glahn JF; Flynt RD; Hill EP, 1994. Uso histórico de bambu / cana como habitat de capoeira de melro e estorninho: implicações para o manejo de capoeira. Journal of Field Ornithology, 65 (2): 237-246. (abstract/19950607677)
- Gucker C, 2009. Phyllostachys aurea. Sistema de Informação de Efeitos de Fogo. Washington DC, EUA: Departamento de Agricultura dos EUA, Serviço Florestal, Estação de Pesquisa das Montanhas Rochosas, Laboratório de Ciências do Fogo.
<http://www.fs.fed.us/database/feis/plants/graminoid/phyaur/all.html>
(<http://www.fs.fed.us/database/feis/plants/graminoid/phyaur/all.html>)
- Haselow D; Safi H; Holcomb D; Smith N; Wagner K; Bolden B; Harik N, 2014. Histoplasmose associada a uma fogueira de bambu. Centros de Controle e Prevenção de Doenças. Geórgia, EUA: Centros para Controle e Prevenção de Doenças.
http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm6308a1.htm?s_cid=mm6308a1_w
(http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm6308a1.htm?s_cid=mm6308a1_w)
- ITIS, 2016. Banco de dados online do Sistema de Informação Taxonômica Integrado. <http://www.itis.gov>
(<http://www.itis.gov>)
- Lenhardt S; Schafer M; Singal M; Hajjeh R, 2004. Histoplasmose - protegendo os trabalhadores em risco. Geórgia, EUA: CDC, Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA. <http://www.cdc.gov/niosh/docs/2005-109/pdfs/2005-109.pdf> (<http://www.cdc.gov/niosh/docs/2005-109/pdfs/2005-109.pdf>)

McClure F, 1945. Os caracteres vegetativos do gênero *Phyllostachys* do bambu e descrições de oito novas espécies introduzidas na China. *Jornal da Academia de Ciências de Washington*, 35 (9): 276-293.

McClure F, 1957. Bambus do gênero *Phyllostachys*. Manual de Agricultura No. 114. Washington DC, EUA: USDA. <http://naldc.nal.usda.gov/download/CAT86859447/PDF> (<http://naldc.nal.usda.gov/download/CAT86859447/PDF>)

Miller J; Lemke D; Coulston J, 2013. Capítulo 15. A Invasão de Florestas do Sul por Plantas Não Nativas: Ocupação Atual e Futura com Impactos, Iniciativas de Gerenciamento e Abordagens de Mitigação. Alabama, EUA: USDA, 131 pp.

<https://docs.google.com/viewer?>

[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjQzZDc5MDVkfJ](https://docs.google.com/viewer?)

(<https://docs.google.com/viewer?>

[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjQzZDc5MDVkfJWY4ZmFjM2U](https://docs.google.com/viewer?))

Boletim do Jardim Botânico de Missouri, 1947. Um novo bambu resistente para St Louis, 35 anos. Louis, Missouri, EUA 203-204. <http://www.biodiversitylibrary.org/page/6723997#page/239/mode/1up> (<http://www.biodiversitylibrary.org/page/6723997#page/239/mode/1up>)

Jardim Botânico de Missouri, 2016. Banco de dados de Tropicos. St. Louis, Missouri, EUA: Missouri Botanical Garden. <http://www.tropicos.org/> (<http://www.tropicos.org/>)

Plantas nativas e naturalizadas das Carolinas e Geórgia, 2016. NameThatPlant.net., EUA. <http://namethatplant.net/index.shtml> (<http://namethatplant.net/index.shtml>)

New York State DEC, 2014. Termos expressos proibidos e regulamentados para espécies proibidas no estado de Nova York DEC-6NYCRR575, *Phyllostachys aureosulcata* é listado como invasivo na página 8 - Plantas. Nova York, EUA: Estado de Nova York DEC. http://www.dec.ny.gov/docs/lands_forests_pdf/isprohibitedplants2.pdf (http://www.dec.ny.gov/docs/lands_forests_pdf/isprohibitedplants2.pdf)

Departamento de Indústrias Primárias do Governo de NSW, 2016. NSW WeedWise. Nova Gales do Sul, Austrália: Governo de NSW. <http://weeds.dpi.nsw.gov.au/> (<http://weeds.dpi.nsw.gov.au/>)

NYPRISM, 2013. Formulário de classificação de invasividade de plantas não nativas para áreas naturais / minimamente gerenciadas. Nova York, EUA: Parcerias de Nova York para o Gerenciamento Regional de Espécies Invasivas. http://www.nyis.info/user_uploads/7953f_Phyllostachys.aureosulcata_and_P.aurea.LIISMA.pdf (http://www.nyis.info/user_uploads/7953f_Phyllostachys.aureosulcata_and_P.aurea.LIISMA.pdf)

Ohrnberger D, 1999. Os bambus do mundo. Amsterdã, Holanda: Elsevier Science Ltd.

Pascoe M, 2016. Plantas do mundo. Canadá. <http://www.worldplants.ca/> (<http://www.worldplants.ca/>)

PFAF, 2016. Plantas para um futuro. <http://www.pfaf.org/user/default.aspx> (<http://www.pfaf.org/user/default.aspx>)

Plantas para um futuro, 2015. Plantas para um banco de dados futuro. Londres, Reino Unido. <http://www.pfaf.org> (<http://www.pfaf.org>)

Rickel C, 2012. Cinco estágios de invasão de bambus invasores *Phyllostachys* spp. Connecticut, EUA: Institute of Invasive Bamboo Research, 9 pp. <https://docs.google.com/viewer?>
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjcyNTViMX](https://docs.google.com/viewer?)
(<https://docs.google.com/viewer?>
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjcyNTViMjdKZm1NTYxYzI](https://docs.google.com/viewer?))

Rickel C, 2016. História de um novo invasor alienígena no nordeste dos EUA, *Phyllostachys aureosulcata* - bambu sulco amarelo. Connecticut, EUA: Instituto de Invasiva Bamboo Research, 13 pp <https://docs.google.com/viewer?>
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjU3YmRmNTViM2E2NDUzOTQ](https://docs.google.com/viewer?)
(<https://docs.google.com/viewer?>
[a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnpbnZhc2l2ZWJhbWJvb3Jlc2VhcmNofGd4OjU3YmRmNTViM2E2NDUzOTQ](https://docs.google.com/viewer?))

Charada C, 2016. Serviço de estacionamento removendo bambu invasivo perto do Campo de Batalha de Yorktown. Virginia, EUA: Williamsburg Yorktown Daily. <http://wydaily.com/2016/04/16/local-news-park-service-removing-invasive-bamboo-near-yorktown-battlefield/> (<http://wydaily.com/2016/04/16/local-news-park-service-removing-invasive-bamboo-near-yorktown-battlefield/>)

Skibo AZ, 2006. Lista de plantas invasoras - plantio para um Delaware habitável. Delaware, EUA: Departamento de Agricultura de Delaware e The Delaware Invasive Species Council, 37 pp. [Http://dda.delaware.gov/plantind/downloads/DEInvasPlntBklt.pdf](http://dda.delaware.gov/plantind/downloads/DEInvasPlntBklt.pdf) (<http://dda.delaware.gov/plantind/downloads/DEInvasPlntBklt.pdf>)

Smith M; Mack R, 2012. Status atual de bambus asiáticos temperados naturalizados nos Estados Unidos: uma pesquisa em andamento. Pullman, Washington, EUA: Escola de Ciências Biológicas, Washington State University.

https://eco.confex.com/eco/2012/preliminaryprogram/abstract_35438.htm

(https://eco.confex.com/eco/2012/preliminaryprogram/abstract_35438.htm)

Sutton R, 2016. Como "não" vender a sua casa! Plante um pouco de bambu. Maryland, EUA: Keller Williams.

<http://blog.rosssutton.com/blog/sell-home-plant-little-bamboo/> (<http://blog.rosssutton.com/blog/sell-home-plant-little-bamboo/>)

Jurando J; Barger C, 2016. Atlas de plantas invasoras dos Estados Unidos. Geórgia, EUA: Centro da Universidade da Geórgia para espécies invasoras e saúde de ecossistemas. <http://www.invasiveplantatlas.org/>

(<http://www.invasiveplantatlas.org/>)

The Plant List, 2013. The Plant List: uma lista de trabalho de todas as espécies de plantas. Versão 1.1. Londres, Reino Unido: Royal Botanic Gardens, Kew. <http://www.theplantlist.org> (<http://www.theplantlist.org>)

(<http://www.theplantlist.org>)

Centro Médico da Universidade de Maryland, 2016. Histoplasmose. Maryland, EUA: Centro Médico da Universidade de Maryland. <http://umm.edu/health/medical/altmed/condition/histoplasmosis>

(<http://umm.edu/health/medical/altmed/condition/histoplasmosis>)

USDA-APHIS, 2012. Avaliação de risco de plantas daninhas para *Phyllostachys aureosulcata* - McClure (Poaceae) - bambu de sulco amarelo. Washington DC, EUA: USDA, 17 pp.

https://www.aphis.usda.gov/plant_health/plant_pest_info/weeds/downloads/wra/Phyllostachys_aureosulcata_WRA.pdf

(https://www.aphis.usda.gov/plant_health/plant_pest_info/weeds/downloads/wra/Phyllostachys_aureosulcata_WRA.pdf)

USDA-ARS, 2016. Rede de informação de recursos de germoplasma (GRIN). Sistema Nacional de Germoplasma Vegetal. Banco de dados online. Beltsville, Maryland, EUA: Laboratório Nacional de Recursos em Germoplasma.

<https://npgsweb.ars-grin.gov/gringlobal/taxon/taxonomysearch.aspx> (<https://npgsweb.ars-grin.gov/gringlobal/taxon/taxonomysearch.aspx>)

USDA-NRCS, 2016. O banco de dados de PLANTAS. Baton Rouge, EUA: National Plant Data Center.

<http://plants.usda.gov/> (<http://plants.usda.gov/>)

Young R; Haun J, 1961. Bambu nos Estados Unidos. Manual de Agricultura No. 193, 193. Washington DC, EUA: USDA.

<http://naldc.nal.usda.gov/download/CAT87208444/PDF> (<http://naldc.nal.usda.gov/download/CAT87208444/PDF>)

Contribuintes

Topo da página

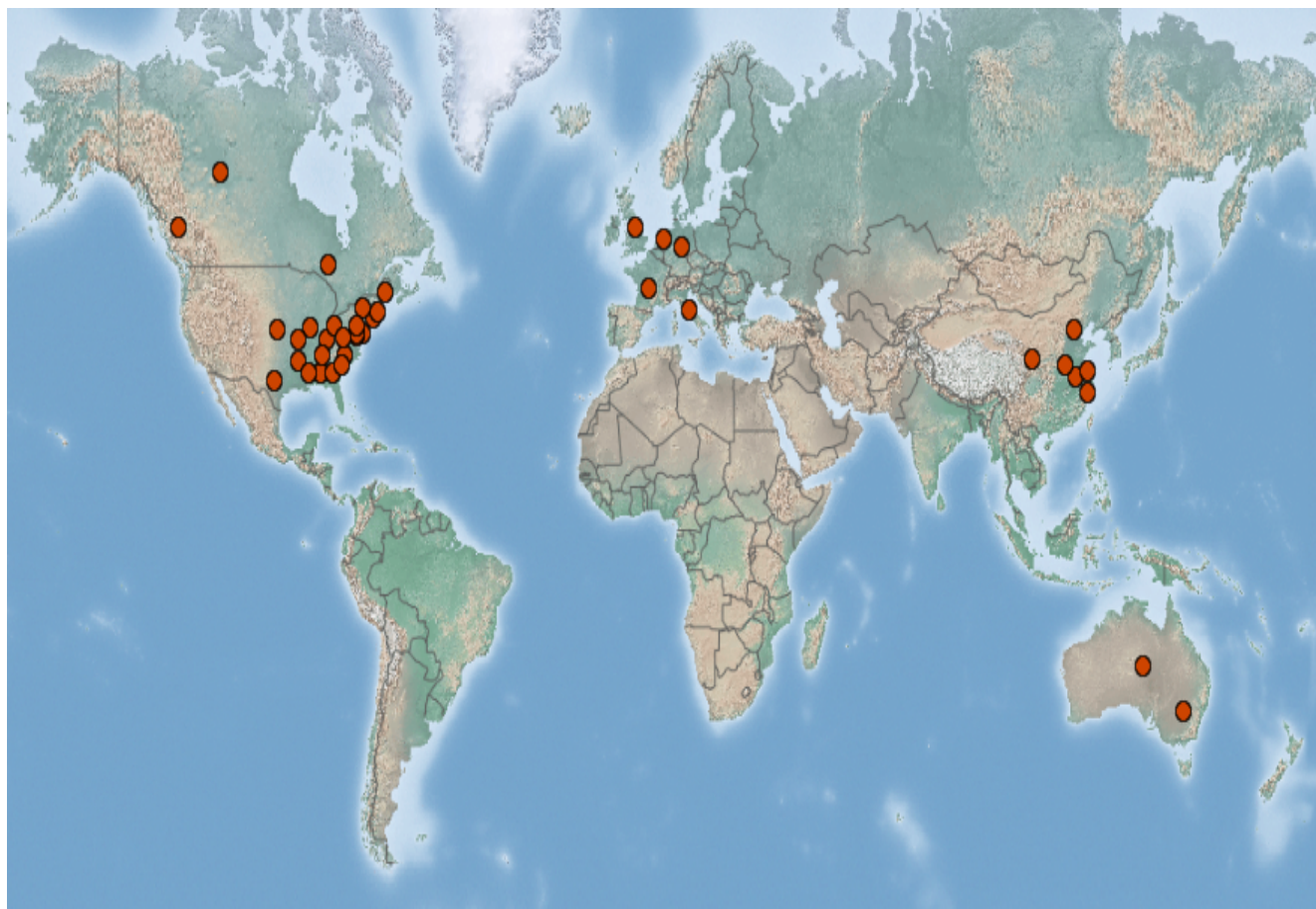
20/08/16 Texto original por:

Caryn Rickel, Instituto de Pesquisa Invasiva em Bambu, Connecticut, EUA

Mapas de distribuição

[Topo da página](#)

Você pode deslocar e ampliar o mapa

[Salvar mapa](#)

- ☒ Analyze by: Source
- ☐ ☒ CABI
- ☐ ☐ Natural Resources Conservation Service (NRCS)
- ☐ ☐ CABI Invasive Species Data

- ☐ Analyze by: Invasive
- ☐ ☒ Not Recorded
- ☐ ☒ Not Invasive
- ☐ ☒ Invasive

- ☐ Analyze by: Density
- ☐ ☒ Present, no further details
- ☐ ☒ Widespread

[Baixar arquivo KML](#)[Baixar arquivo CSV](#)[Topo da página \(datasheet/42069#top-page\)](#)[Contate-Nos \(contactus\)](#)[Comentários \(https://www.cabi.org/feedback/\)](https://www.cabi.org/feedback/)[Acessibilidade \(https://www.cabi.org/accessibility/ \)](https://www.cabi.org/accessibility/)[Biscoitos \(https://www.cabi.org/cookie-information/ \)](https://www.cabi.org/cookie-information/)[Política de Privacidade \(https://www.cabi.org/privacy-policy/\)](https://www.cabi.org/privacy-policy/)

Termos e Condições (<https://www.cabi.org/terms-and-conditions/>)

© Direitos autorais 2019 CAB International. CABI é uma marca registrada da UE.